

 SAMBA DO BULE

Toda última sexta-feira do mês!

EDERALDO GENTIL



SAMBA CANTO LIVRE DE UM POVO

ABRIL 2014



“DE CARRUAGEM VOU PASSEAR
AOS SONS DAS ARPAS, AS VALSAS EU VOU BAILAR
E A VIDA DO MEU SONHO ENCONTRAREI NO
REINO ENCANTADO, POIS SOU AMIGO DO REI
VOU ME EMBORA QUE O REI MANDOU ME CHAMAR”

[Ederaldo Gentil e Paulinho Diniz]



EDERALDO, A BAHIA VAI BEM. OBRIGADO A VOCÊ

Há pouco mais de dois anos o samba perdia Ederaldo Gentil. E de forma triste, o baiano que compôs pérolas finas viu as cortinas da vida se fecharem no ostracismo. Esquecido e sem o devido valor ao que produziu, ao que compôs e criou.

Em uma das reuniões do Bule começamos a discutir nomes de possíveis exaltados. Cantarolamos ali umas duas de Ederaldo e decidimos por seu nome. Dois dias depois já estava com telefones de pessoas que conviveram com ele e uma semana depois com passagens marcadas para Salvador para um feriado de conhecimento e estudo de Ederaldo com mais três guerreiros Bulescos. Obviamente, também de bebericos, não somos de ferro.

Seu repertório foi ficando mais claro no decorrer das pesquisas e ensaios. Passamos a enxergar a beleza, a crítica e a riqueza na criação das melodias. Traços da cultura africana muito presentes, utilização do samba de roda, e uma crítica social latente em pedradas como “Identidade” [com 30 de trabalho estou aposentado e com mais 70 eu penso em ser feliz].

Ederaldo vai muito além de o “Ouro e a Madeira”... Hoje, o Bule convida a conhecer um pouco mais deste sambista e de nosso ilustre convidado: Edil Pacheco.

Axé!

Vinicius Rodrigues

SAMBAR É RESISTIR

CORDÃO DO BULE DESFILA PELO SEGUNDO ANO NO BOM RETIRO

A água da chuva que lavou as ruas do Bom Retiro no dia 2 de fevereiro de 2013 não deu as caras em 2014 quando o Cordão do Bule saiu pelo segundo ano consecutivo para batucar e fazer a festa pelo bairro em busca de um carnaval popular e feito para o povo.

Com o enredo “Sambar é Resistir”, batucamos e sambamos por mais de três horas. Com o ponto alto sendo atingido quando paramos a Marginal e chegamos ao Parque do Gato convocando todos os moradores para pularem conosco. Tudo deu certo e o sorriso de cada criança e morador valeu o esforço das noites de ensaio.

Esse é o nosso objetivo, essa é a nossa luta. E ter vitória em uma empreitada dessa só nos faz ter mais vontade em lutar pela cultura popular. Como cantamos em nossos versos, saímos contra a opressão, pois o “samba do povo é a voz da população”.

Passo a passo, ano a ano, cresceremos. Não em público. Isso não é o mais importante. Queremos criar a consciência, a importância do lutar pela nossa bandeira, nossa resistência cultural. Sambar é resistir, e ano que vem seremos maiores.

Pelo Samba e para o Samba!

Vinicius Rodrigues - Abril/2014

САНБАР
е
РИ-УНИУЕР

САНБАР ВОЛНИ + СЕНТОРЕ
САНБАР ВОЛНИ + СЕНТОРЕ
САНБАР ВОЛНИ + СЕНТОРЕ

EDERALDO GENTIL, O COMPOSITOR DE PÉROLAS FINAS

João Nogueira disse certa vez que muitos sambistas compunham muito boi com abóbora apenas para preencher o disco e guardar alguma pedrada para um próximo trabalho. Ouso dizer que não é o caso do baiano Ederaldo Gentil.

Nascido em 07 de setembro de 1947, Ederaldo possui uma obra que mistura a rica poesia com diferentes levadas harmônicas. Passeia pelo samba de roda, flerta com o canção, emociona com sua africanidade e nos faz abrir a cabeça com suas críticas sociais.

Sem contar sua ligação com o samba enredo. Tinha no coração a escola Filhos do Tororó e era um de seus maiores compositores. Logo aos 20 anos venceu o Festival de Música da Prefeitura de Salvador e emplacava o enredo da escola. No ano seguinte, em 1968, vence o mesmo festival que teve na composição do júri Dorival Caymmi e Jorge Amado.

No ano de 1970, Ederaldo dá provas de seu talento. Brigado com a diretoria da escola de coração, aceitou o convite das rivais e compôs um enredo para todas elas. De acordo com o jornalista André Carvalho, do Nota de Rodapé, “um fato inédito e histórico aconteceu: um compositor emplacou sambas enredo em quase todas as Escolas de Samba do grupo de elite. Somente a sua querida Escola não cantou um samba dele naquele ano”.

Com a prova de talento, os anos seguintes trariam Ederaldo ao cenário nacional. Em 75, o Conjunto Nosso Samba grava “O Ouro e a Madeira”. No mesmo ano, lança o álbum “Samba, canto livre de um povo”. “Pequenino”, seu segundo trabalho gravado, é produzido em 1976.

A invasão e transformação que o cenário musical do sul sofreu, também ocorreu na Bahia. O samba perdeu seu espaço. O sambista perdeu sua voz.

Em 1999, o parceiro e músico, Edil Pacheco, produz o álbum Pérolas Finas, reunindo nomes importantes da nossa música em um tributo a Ederaldo. O álbum tinha um time de feras como: João Nogueira, Beth Carvalho, Luiz Melodia, Paulo César Pinheiro, Gilberto Gil e outros.

Infelizmente, o nome de Ederaldo caiu no esquecimento mais uma vez. Passou os últimos anos morando com a irmã Denise. No dia 30 de março de 2012, morre aos 64 anos, de falência múltipla dos órgãos. A desvalorização de nossa cultura, a desvalorização do nosso samba, nos fez perder Ederaldo Gentil.

Como falado no início do texto, Ederaldo foi um sambista diferenciado. E seus sambas não foram simplesmente sambas... são “pérolas finas” e temos a enorme satisfação em exaltar seu nome na noite deste 25 de abril.

Ederaldo Gentil é um sambista baiano, brasileiro, e merece ter sua melodia tocada sua poesia cantada em rodas de todo o Brasil.

Evoé e Axé a Ederaldo Gentil!



LETRAS

SAMBA DO BULE

Café Puro

Thiaguinho

Sentado na beira de um bar numa bela manhã
Boêmio que faz do boteco seu porto seguro
Procura lembrar-se da noite,
temendo beber seu futuro
Lamentos de amores perdidos ao seu café puro

Um gole amargo da vida
Consumida em decepções
Tristeza se faz presente
Em suas composições

Busca no samba a saída
De tratar as feridas do peito
Pois o doce sabor da alegria
Ele também, tem direito



Em Xequê

Rafinha

Ô nega
Preste muita atenção
Se tu queres meu amor
Não duvide dele então

Sempre colocando em xeque
Nossa forma de amar
Quero ver se tu tem peito
Se consegue ele bancar

Depois você sem mim
Fica aí passando mal
Entenda somos assim
Nosso amor não tem igual

Trégua da Chuva

Duda e Ronaldo

Foi no dia de Iemanjá
Na trégua da chuva
O Cordão do Bule foi desfilar
Na passarela da Rua

E a maior nota era ver
O olhar de uma criança
Um sorriso de esperança
Em mais um triste carnaval

É no Bom Retiro
Que o samba foi morar
O carnaval é feito
Por quem não quer ganhar

De Mãos em Mãos
Thiaguinho e Cesinha

Orgulho de estar junto a ti
Oh fonte de inspiração
Passemos o Bule
De mãos em mãos

Da simples união pura e sincera
Do calor dessa roda de amigos-irmãos
A força da veia da garra que emana e supera
Explode num samba em sua exaltação

Imensa gratidão
Ao Bule prateado
A cadência é reverência
Aos sambistas de passado

Sambar de azul e branco
Nessa noite pueril
E tudo por um gole tão sutil

De mãos em mãos

Nossa Plataforma

Mendoca

Não foi em vão tanta luta e sacrifício
Mas os grilhões sabotaram a expansão
Não é agora aos quarenta e cinco
Qua a mudança vem no aperto de um botão

Eu não confirmo nenhuma palhaçada
E não digito por nenhuma solidão
Atitude mesmo é batucada
Que faz da vida muito mais do
que força de expressão

Chame a rapaziada
E me afine o surdo por favor
Nossa Plataforma é bem antiga
Samba na veia para estancar a dor

Grupo de Acesso

Cesinha

Você ensaiou
E botou sua escola na avenida
E eu que pensei que seria o maior dos desfiles
Que eu veria na vida

Mas suas passistas não tem passo,
mestre-sala sem baliza
Até da porta-bandeira caiu o
pavilhão [no chão, no chão]

Esse teu papo de samba não cola
Na minha quadra ou em qualquer escola
Se a minha bossa é velha demais pra você

É pro bem do carnaval
Que ainda uma coisa eu te peço
Fique aí no seu lugar
Voce não merece muito mais do
que o grupo de acesso



Ouro e só

Rasta e Cesinha

Banalizaram
A tradicional festa popular
Destronando o verdadeiro Rei
Em troca de ouro e só

Perpetuar
A alegria subta e fugaz
desmanchando o
enredo que sonhei
um cordão de cinzas e pó

A fantasia rica e colorida
Assim o é aos olhos
de quem acredita
no início era tudo diferente
A poesia sustentava
a nossa corrente

Basta um Gole (Mestre Ziza)

Cesinha Pivetta

Da água do Bule eu
não quero provar
É que eu sou malandro velho
Não sou de vacilação
Eu também não

Depois vem se desculpar
Diz que quer experimentar
Vem me dar explicação
Comigo não

Basta um gole que ele cura
Batucada é coisa pura
Água mole em pedra
dura que mata a sede
E eu digo o por quê

Tua água é benta
Pelos santos e orixás
O teu samba ferve
Faz Mestre Ziza baixar

Ninho no Moinho

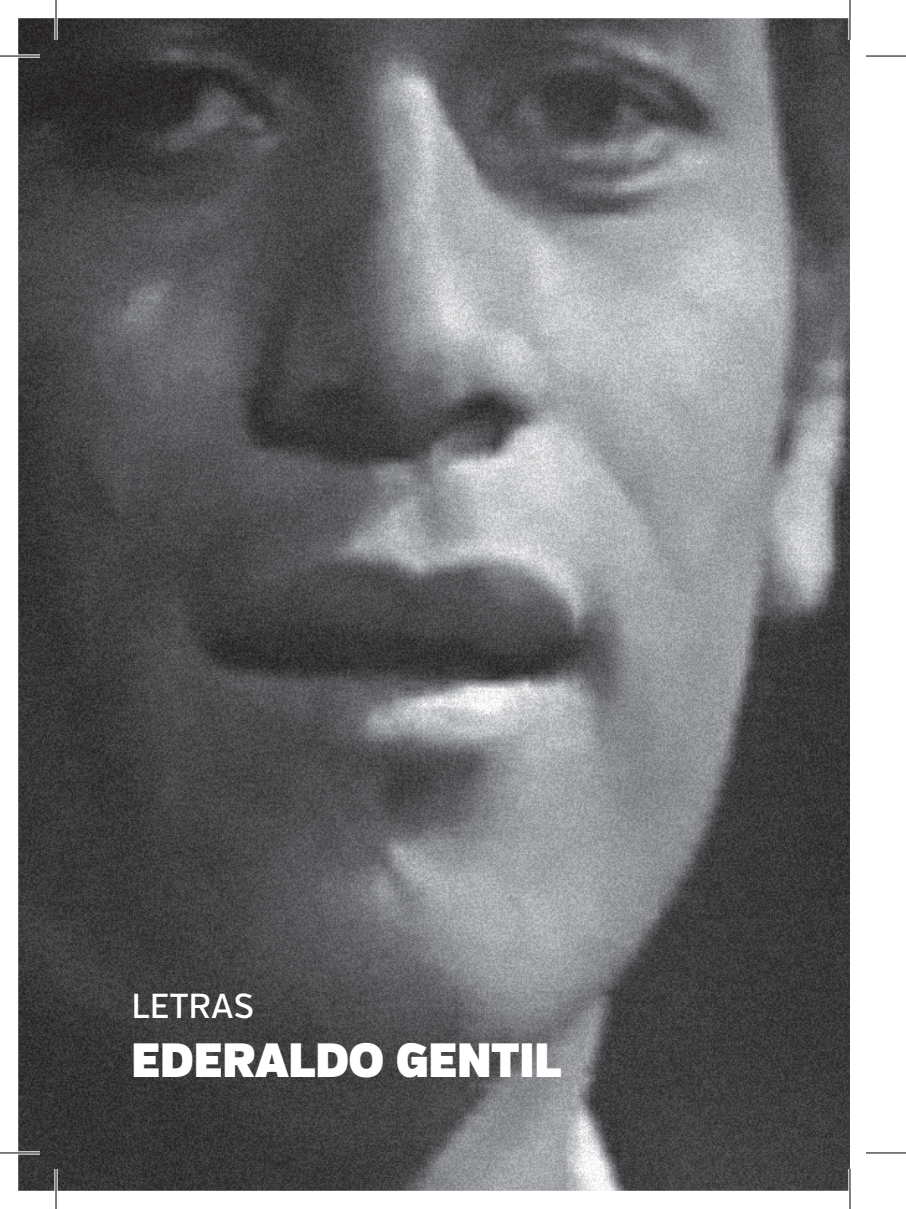
Felipe Bardi e Cesinha

Uma torre cinza de fumaça desvairada
Rasgou o céu da capital, em meu caminho
Sirenes, poeira, tragédia anunciada
Silenciaram nosso ninho no moinho

Era vento que batia, a fuligem que subia
Eu vi criança o bate-bola interromper
Mas o que mais doeu de ver
Foi quando os barracos desandaram
a arder [outra vez]

Sementes plantadas à margem da linha do trem
Reais imagens guardadas em minha retina
Do que sobrou agora são
apenas cinzas o que tem
Porque maloca não deixa e nem vira ruína



A high-contrast, black and white close-up portrait of a man's face. The man has dark hair and is looking slightly to the left of the camera. The lighting is dramatic, with strong highlights on his nose and cheekbones, and deep shadows on the right side of his face. The texture of the image is grainy, suggesting a film or high-quality print.

LETRAS

EDERALDO GENTIL

Luandê

Ederaldo Gentil e Capinan

Iê

Eu vim de Luanda ê

Eu vim de Luanda ê

Meu Luanda [2x]

Lá na Bahia

Todo branco tem um

nego na família

Jeji Bantu Nagô

Seu Doutor, eu vim de Luanda

pra namorar com sua fia

Negro amor

Negro amor

Ponha rendas na varanda

E a moça na sacristia

Ela já disse que sim

Não preciso de alforria

Antes da abolição

A lição eu já sabia

Na Bahia todo branco

Tem um nego na família

Refrão

O luar lá de Luanda

Anda nas bandas de cá

Fui oiá pra sua fia

Vi o mundo clarear

Seu Alvinho e Dona Clara

Tem medo da noite virar dia

Ver a sua fia branca

Aumentar mulataria

Em quilombos da Bahia

Neste mundo

Todo mundo tem um

nego na família

Refrão



Barraco

Ederaldo Gentil

Eu moro num barraco
lá no morro da alegria
E quando chove muda de lugar
É todo feito de madeira e zinco
Há claridade só em noites de luar
Tem um tunel que faço tanque e trinco
Água vem quando São Pedro resolve mandar
Mas mesmo assim sou bem feliz vivo cantando
Pois no morro eu encontrei
Um céu aberto pra morar.
Pois para mim o meu barraco é uma beleza
Se chega a tristeza
Eu canto um samba e ela se vai
O meu barraco desconhece
O que é a riqueza
Falta cama, falta mesa
Mas de sobra existe paz.
Tive um bangalô residi na cidade,
Tive trecos e mais trecos
Na maior facilidade,
Mas nunca fui feliz,
Pois me faltava amor
Agora tenho no barraco
Toda a felicidade
Que faltava ao bangalo

Eu e a Viola

Ederaldo Gentil

Nas procuras perdi o tempo
Nos caminhos da ilusão
Na tristeza do amor perdido
Resolvi abraçar a solidão

Vou na saudade
É bem melhor
Se é de má companhia eu sigo só (eu sigo só)

Ando por brenhas e brejos
Por vales e serras, vielas e matas
Não trago ouro nem prata
Das terras por onde andei
Nem mesmo eu tenho a mulata
De quem eu me enamorei
Sou bem feliz como eu sou
Vivo com tempo e mais hora
Vou viandando sem rumo
Seguindo esse mundo a fora

Eu a viola, a viola e eu

Eu e a viola, a viola e eu
A viola e eu, eu e a viola
Eu e a viola, a viola e eu
A viola e eu, eu e a viola

Amargura

Ederaldo Gentil e Paulo Diniz

Esta amargura o tempo leva
Deixando juras, tantas promessas
Um novo dia, logo virá
Então meu samba vai poder se libertar

Pra se tentar apagar o sofrimento
Basta simplesmente esquecer o momento
Quem se queimou, vai conhecer afinal
O perfume e o sabor do mal

Na minha culpa
Põe a sua tristeza
Que essa despesa eu pago no carnaval

Laialaiá.....

O Ouro e a madeira

Ederaldo Gentil

O Ouro afunda no mar
Madeira fica por cima
Ostra nasce do lodo
Gerando pérolas finas

Não queria ser o mar
Me bastava a fonte
Muito menos ser a rosa
Simplesmente o espinho
Não queria ser caminho
Porém o atalho
Muito menos ser a chuva
Apenas o orvalho
Não queria ser o dia
Só a alvorada
Muito menos ser o campo
Me bastava o grão
Não queria ser a vida
Porém o momento
Muito menos ser concerto
Apenas a canção



Saudade me mata

Ederaldo Gentil

É que a saudade me mata
A distancia maltrata
É que a distancia maltrata
A saudade me mata

Doze de Maio chuvoso
de setenta e tres
Que esta lhe encontre
Em gozo de felicidade
Se não escrevi a mais tempo
Foi o próprio tempo que
não me deu tempo
Hoje lhe escrevo contando
minhas novidades

Quando eu cheguei era manhã
Fazia frio e um vazio
dentro em mim
Nas mãos a mesma esperança
No peito a minha ilusão
Sem saber prá onde ir

É que a saudade me mata....

Banana D'agua é nanica
tangerina é mexerica
Sinto falta do luar
No mais tudo é igual
Abraços e ponto final
carnaval eu chego lá

A Bahia Vai Bem

Ederaldo Gentil e Batatinha

A Bahia vai bem
Como vai meu bem querer
A Bahia vai bem
Obrigado a você

O estado que mais
se agiganta
Paisagem mais linda
do nosso país
Trabalhando com
amor e cantando
O povo baiano é
um povo feliz

Fevereiro eu volto

*Ederaldo Gentil e
Eustáquio Oliveira*

Fevereiro, eu vou pra lá
Vou sorrir vou beber, vou
sambar vou cantar - 2x

Quero ver a roda de ciranda
Uma roda de samba
esse povo cantar
A alegria chegando sorrindo
A tristeza se indo
para outro lugar

Fevereiro, eu vou pra lá
Vou sorrir, vou beber, vou
sambar, vou cantar - 2x

Quero ver o coreto enfeitado
Rever minha gente que
há muito não via
A bandinha tocando dobrado
A charanga passando
e trazendo alegria

Fevereiro, eu vou pra lá
Vou sorrir, vou beber, vou
sambar, vou cantar - 2x

De Menor

Ederaldo Gentil

Sou o menor dos pequeninos
O mais pobre dos plebeus
O alheio inquilino
O mais baixo pigmeu
O comum do singular
O último dos derradeiros
Viandante e peegrino
O mais manso dos cordeiros

Eu sou maior
Em lampejos de brandura
De Angelica candura
Dos mistérios do amor
Sou bem maior
Que os pinheirais da humildade
Pelos campos da bondade
Eu sou a felicidade

Identidade

Ederaldo Gentil

05342635 é o meu número o meu nome
Minha identidade
Minimo salário é o meu ordenado
12 horas de trabalho
Que felicidade, que felicidade
Acordo sem dormir Faço pelo sinal
Ouço o radinho de pilha
Pra saber do horário
Preparo quase nada E levo na marmita
Vou dependurado e os sinais fechando
Chego atrasado, é cortado o dia
São tanto os descontos
Que nem mesmo sei
Me falam de vantagens
que eu jamais ganhei

É o INPS, FGTS
IRSS, o seguro e o PIS
Com trinta de trabalho
Estou aposentado
E com mais de 70
Eu penso ser feliz



O Samba e você

Ederaldo Gentil, Nelson Rufino e Memeu

Compreendi afinal que não posso ir de
encontro aos meus sentimentos
Pois entendi que ninguém pode
modificar seu modo ser
É que eu nasci com o samba no corpo e no sangue
E sendo assim sem o samba eu não posso viver

Ah se você entendesse que você faz
parte dos sambas que eu faço
Pois em você eu achei minha inspiração
Como só ter a você tendo o samba nos braços
Como eu viver só de samba se eu tenho você

Ah se você entendesse que o nosso
problema é fácil de ser solucionado
Toda a certeza eu teria de
felicidade meu samba sorria
Arranjaria um destaque para ao
meu lado você desfilar
E faria um samba de enredo só para você cantar

Lá....

In lê In Lá

Ederaldo Gentil/Anísio Félix

Os candomblés
estão batendo
Foguetes explodem no ar
Em louvor a Menininha
Senhora mãe e
rainha do Gantois

Pelo seu aniversário
e cinquentenário de lalorixá

ÔOoo
Salve mamãe Oxum
Salve meu pai Xangô

Cinquentenário de batalhas
Cinquentenário de fé
Desde quando recebeu
Os poderes de Maria
dos prazeres Nazaré

Sua vidência se alastrou
laô laô laô

Sacerdotisa de uma raça
Rainha de uma nação
Na luta em defesa
dos descrentes
Ela sempre estendeu
suas mãos

Hoje os candomblés
estão batendo
Ao seu nome venerar
Iyami Modijubá
Salve o seu Axé
Seu candomblé
No alto do Gantois



Baticum

Ederaldo Gentil

Ôoooooooo....

Baticum que vem
De aruanda
Axé divina fé
Força que manda

É uma dança é reza é crença
Que vem do além mar
Um rumpir rompendo
a aurora
Para anunciar
Jeji nagô de gueto
É lamento é canto preto
Na terra dos orixás

Lelelelelê.....

Baticum que vem
De aruanda
Axé divina fé
Força que manda

De mistério tão profundo
Segredos que
vem do fundo
Do baú do canjerê
É como a dança do tempo
É como o canto do vento
Que comanda o viver

Lelelelelê.....

Samba canto livre de um povo

Ederaldo Gentil e

Edil Pacheco

Ôôô

Abre-se uma cortina colorida
Para mostrar como a vida
De encantamentos mil

Com os corações em alegria
A juventude do Garcia
Apresenta a sinfonia do Brasil

Samba canto livre
de um povo
Vem natal, vem ano-novo
O samba continua
a deslumbrar
Nesta linda melodia
Colorida de alegria
Vamos exaltar

Modernas e antigas
batucadas
Da inesquecível Praça Onze
Onde nosso samba alcançou
Glória e projeção nacional

Vindo de Novo Horizonte
Para o Brasil Colonial
Glória aos artistas
que levaram
O samba ao cenário universal

Donga, pioneiros
dos sambistas
Sobretudo os ritmistas
Desta melodia imortal

Salve o mês de fevereiro
Salve o samba brasileiro
Viva o nosso carnaval





GRES BULE Césinha Pivetta, Thiago Nogueira, Thomas Mendes, Rafael Werblowsky, Vinicius Rodrigues, Caco Bressane, Flávio Lobo, Thiago Lopes, Patrick Paes, Ronaldo Fernandes, Eduardo Bifulco, Francisco Inácio, Vinicius Rehder e Thiago Oliveira.



SAMBA DO BULE

Rua Newton Prado, 766 - Bom Retiro - São Paulo/SP
CEP 01127-000 | Tel.: (11) 3331-1001
contato@sambadobule.com.br
sambadobule.com.br